

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA

Nirvania do Vale Carvalho¹; Joice Maria de Sousa Santos², Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira³, Marcia Astres Fernandes⁴, Grazielle Roberta Freitas da Silva⁵

O advento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no século XX marcou a prática hospitalar, ao possibilitar a inserção de recursos de alta tecnologia e as necessidades de estabilização dos pacientes críticos continuamente. As demandas em saúde de pacientes críticos exigem cuidados complexos, com respeito, afetividade e dedicação. Objetivou-se avaliar o perfil epidemiológico de pacientes adultos admitidos na UTI do Hospital Regional de Oeiras-Piauí. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, documental, retrospectivo, exploratório, com abordagem quantitativa a partir de uma amostra média de 246 prontuários identificados desde a fundação da unidade. Após aprovação pelo Comitê de Ética, a coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a março de 2019. Os mesmos foram digitados e analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 23.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI (Nº 3.169.566). Os pacientes internados estavam, em sua maioria, idosos, do sexo feminino, provenientes de Oeiras e municípios próximos, com percentual alto para outros municípios. Quanto aos hábitos de vida, a maioria não referiu consumo de substâncias psicotrópicas. Dentre as principais causas de internação na UTI encontram-se as doenças respiratórias, fratura de quadril e doenças cardiovasculares. Os diagnósticos de enfermagem predominantes foram relacionados a demandas respiratórias, mobilidade, risco de constipação e risco de infecção. Quanto as intervenções de enfermagem, houve destaque para os cuidados com a hemodinâmica e conforto físico e o principal desfecho clínico observado foi o óbito. Conclui-se que o perfil da UTI motiva o direcionamento de políticas em saúde direcionados ao idoso, bem como o aperfeiçoamento de cuidados preventivos e terapêuticos relacionados a demandas respiratórias e hemodinâmicas e contribui para enfermagem pois fornece embasamento para boas práticas na assistência de enfermagem.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva, Assistência de Enfermagem; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/ UFPI (UFPI), Coordenadora do Núcleo de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente do Hospital Getúlio Vargas, Universidade Federal do Piauí (UFPI). nirvania_enf@hotmail.com

² Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/ UFPI (UFPI), docente da Graduação em Enfermagem da UFPI (Floriano-PI), Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo – USP, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFPI, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁵ Enfermeira, Pós- Doutora em Enfermagem /PROCAD UFPI/UFPE/UFC, Professora Associada I da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI).

